

O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO, PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Giovanna Gondolpho Lima
Laura do Nascimento Caetano
Luana da Cunha Nascimento
Vitória Sandes Magalhães

RESUMO

Será retratado neste artigo por meio de dados, gráficos e pesquisas, as consequências observadas durante a pandemia da Covid-19. Dentre esses impactos, está relacionada às restrições à capacidade coletiva e socioeconômica. Positivamente, será analisado os setores que tiveram alto índice de crescimento no mercado de produção, visando mostrar e relatar o cotidiano da população atual pós-pandemia. Esse artigo visa trazer a realidade atual de grupos suscetíveis, pensando em saúde e políticas públicas, buscando resoluções que amenizem esses impactos negativos que afetam a nossa população diariamente.

Palavras – Chave: Socioeconômica. Suscetíveis. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article will portray, through data, graphs, and research, the consequences observed during the Covid-19 pandemic. Among these impacts is the restriction of collective and socioeconomic capacity. Positively, the sectors that had high growth rates in the production market will be analyzed, aiming to show and report the daily life of the current post-pandemic population. This article aims to bring the current reality of susceptible groups, thinking about health and public policies, seeking resolutions that mitigate these negative impacts that affect our population daily.

Key Word: Socioeconomic. Susceptible. Public policy.

INTRODUÇÃO

A doença da covid-19 surgiu na China em dezembro de 2019. Expandiu-se pelo mundo, na Europa, Estados Unidos chegando ao Brasil em fevereiro de 2020, através de um idoso recém-chegado da Itália. A pandemia, que atualmente é evidente a problemática e as consequências dentro do mercado de produção e do trabalho. Grande parte da população foi afetada em diversos aspectos, alternando completamente a jornada de trabalho, e o cotidiano doméstico. De modo que especialistas pontuam impactos socioeconômicos, a pobreza e a exclusão social. Diante disso abordaremos os impactos sociais e econômicos causados nesses anos de declaração da pandemia. A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou emergência de saúde pública internacional, declarada pandemia pelo diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, no dia 11 de março de 2020 com 4,2 mil mortes oficializadas. A pandemia teve um forte impacto, principalmente nos grupos vulneráveis, de menor índice no acesso à educação, e proteção social, trabalhadores informais foram prejudicados pela redução de empregos que teve um aumento significativo comparando com o ano anterior. Diante desses dados, pesquisas apontam a gravidade e a dificuldade da próxima geração de bons empregos. Como outros impactos negativos, há violências, problemas psicológicos, exclusão social, e queda na economia. Observando a situação em que vivíamos, a população optou pelo modelo de negócio home-office, como uma nova oportunidade e melhor condição de vida durante a pandemia. Apesar da problemática, o mercado de produção foi surpreendido com novos modelos de negócio. É evidente que a Pandemia trouxe mudanças radicais no modo de viver em escala global. O que inclui as questões ambientais, econômicas políticas e culturais. Houve uma crise econômica que atingiu diversos setores, quando o dinheiro parou de girar o efeito cadeia aconteceu, sendo assim, se fez indispensável adaptações progressivas para que o capital voltasse a “suprir” as necessidades básicas dos indivíduos. Por conta disso nos primeiros meses do ano de 2020 segundo o IBGE quase 5 milhões de pessoas tiveram que parar de trabalhar ocasionando diversos “desalentos” que são pessoas que desistiram de procurar empregos por falta de esperança. Ao observar a relevância e os questionamentos sobre os impactos causados na pandemia da Covid-19 referente a rotina da população e aos grupos vulneráveis, a justificativa parte de compreender essa problemática, pensando assim em políticas públicas que auxiliam na resolução das consequências desses impactos, que afetam uma coletividade. A metodologia de pesquisa visa detalhar os passos seguidos da formulação e do desenvolvimento em questão, dar ao leitor subsídios para a compreensão e entendimento do mesmo. A pesquisa realizada foi de

natureza descritiva, para buscar obter os índices de familiarização com os leitores, relacionando o conceito dos impactos da pandemia da Covid-19 dentro do mercado de trabalho. Quanto aos métodos utilizados, a pesquisa é bibliográfica e tematizada pela utilização de teses, dissertações, artigos, livros, jornais, e sites na internet para desenvolver e suportar os objetivos propostos nesse estudo.

ENTENDER O MERCADO ANTES DA PANDEMIA DA COVID-19

Em 2017, o país registrou um aumento de novos empregos, sendo 221 mil novos postos de trabalho em setores públicos e privados. Na divisória de campos econômicos, foram de grande predominância os setores de serviço, administração pública e agropecuária. No primeiro semestre de 2018, o saldo de empregos foi de 392 mil no Brasil, superior ao ano de 2017 (dados obtidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho; baseando-se nesse resultado, comparando o primeiro semestre de cada ano, em 2018 tivemos o crescimento de alto índice nas vagas de emprego no Brasil. Retratando um pouco sobre o mercado de produção, a produtividade foi afetada em 2019 pelas consequências da tragédia em Brumadinho, na produção de minério de ferro; a queda do mercado se relacionava com problemas estruturais no setor, baixa produtividade, e falta participativa nas cadeias de produção globais e em setores tecnológicos. O ano de 2019 estava com expectativas positivas para a economia, com promessas e melhoras nas contas públicas, retomada de investimento e crescimento. A economia brasileira apresentou recuo de 4,1% no final de 2019, esse resultado indica uma reversão de estimativa de mercado e de órgãos internacionais ao longo do ano. A inflação também perdeu força, e impactou menos em quase 20 anos. O Banco Central também reduziu a taxa básica de juros no País. Em 2019, o mercado foi surpreendido por um aumento de empregados, sendo 94,1 milhões de trabalhadores informais e 11,9 mil de desempregados. Assim, dados obtidos pela PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios) mostra uma referência que compara impactos que ocorreram durante a pandemia, as expectativas para o ano de 2020 teve resultados mais graves em relação às crises sanitárias. No início de 2019, dados apontam que o total de ocupados teve um aumento de 2,0% na economia brasileira, indo para 93,4% de pessoas ocupadas. Depois de três anos consecutivos de elevações na taxa de desocupação, tivemos uma redução significativa. Na comparação ano a ano houve redução nos valores dos empregados do setor privado. Essa vulnerabilidade dos empregados foi afetada pela covid-19, que gerou um profundo impacto no mercado de trabalho brasileiro. Em 2021, foi recuperado com predomínio de trabalhos informais, dados pesquisados, indicam uma lenta

redução de taxa de desempregados nos próximos anos devido ao baixo crescimento econômico. Por conta disso, políticas que melhoram as expectativas de produção no mercado são fundamentais, além do crescimento econômico, é necessário aumentar a escolaridade dos trabalhadores. A tendência, era que antes da pandemia, com o envelhecimento populacional, a procura por trabalhadores por parte das empresas, excedesse a oferta de trabalho a longo prazo. No setor industrial não foi diferente, a indústria vem sofrendo economicamente desde 2020. A CNI (Confederação Nacional de Indústrias) levantou dados que indicam a real situação das indústrias brasileiras, observando que a cada dez empresas, sete foram afetadas, tendo queda no faturamento, e afastamento de funcionários. A preocupação por parte do governo, se refere a produção, e outros setores econômicos, que se iniciou quando a crise sanitária interferiu negativamente na economia brasileira.

ANALISAR OS IMPACTOS DA 1° E DA 2° FASE DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO

A pandemia da Covid-19 se apresentou como o maior desafio deste século. Poucos meses depois do início da pandemia, haviam ocorrido mais de 120 mil mortes no mundo pela doença, com mais de 2 milhões de casos confirmados, sendo no Brasil, 21 mil casos. A alta velocidade de contaminação e mortes geram desafios e incertezas sobre qual seria o melhor método para enfrentar a epidemia. Diante dessa problemática, os impactos sociais vieram em grande escala. Enfrentamos globalmente, os impactos da Covid-19; nos últimos três anos, a pandemia afetou o mercado de trabalho, de produção, a economia, e a vida cotidiana da população. Foram mais de 6 milhões de mortes pela doença. No Brasil, nossos desafios foram e são ainda maiores, por conta da desigualdade social, da exposição de grupos vulneráveis que não tem acesso à assistência básica de saúde, moradia e saneamento, com menor proteção social e grupos com baixa escolaridade. No mercado de trabalho, efeitos causados pela pandemia foram significativos, pela queda da população ocupada e da população economicamente ativa. Trabalhadores informais foram os mais atingidos, também pelo baixo índice de empregos formais em 2020. De acordo com dados do IBGE, na metade do ano de 2020, o desemprego para os jovens entre 18 e 24 anos chegou a 31,4%, a pandemia resultou em 84,9% na falta de empregabilidade de jovens aprendizes que estavam iniciando no mercado de trabalho. Um dos motivos para afastar os jovens do mercado de trabalho, foi a falta de acesso à educação, e dificuldade para obter qualificação profissional. Na busca por empregabilidade, foi a frente aqueles que tiveram mais preparo e experiências profissionais. Problemas sociais foram mais pontuados e desigualdades foram reforçadas! Problemas

psicológicos são fatores que prejudicaram muitos trabalhadores dentro do mercado. De acordo com resultados de pesquisadores, os sintomas de depressão e ansiedade, são maiores entre trabalhadores necessários no Brasil. Resultados apontados por um relatório parcial, conduzido pela Fiocruz MGS, por profissionais da saúde do DF, entre categorias de enfermagem, medicina, odontologia e farmácia apontam que 65% dos trabalhadores apresentam sintomas de transtorno de estresse, 61,1% de ansiedade e 61,5% de depressão. Novos métodos de formato de trabalho foram adotados, como o Home Office, por exemplo, que nos trouxe mudanças sociais e físicas, as quais resultam também em impactos psicológicos e na qualidade de vida dos trabalhadores. Afetando a sociedade como um todo, o trabalho não está restringido apenas economicamente! Na educação, mais de 2 milhões de crianças estão sem acesso a escolas no Brasil. A IPEC (Inteligência em pesquisa e Consultoria Estratégica), analisou e entrevistou alguns estudantes para observar os impactos da pandemia na educação a longo prazo, para 48% dos estudantes, a necessidade de trabalhar foi o maior motivo para deixar de lado os estudos. O ensino remoto não fica para trás, falta de concentração, dificuldade para absorver explicações, estresse e consequências de problemas familiares e psicológicos também são grandes fatores para serem analisados. Alunos distantes de sala de aula, o que não ocorria desde a Segunda Guerra Mundial. A falta de estrutura, como equipamentos para aulas online foram motivos de afastamento de estudantes durante o ano de 2020 e 2021, o que contribui na dificuldade de aprender conteúdos necessários para o aprendizado do aluno. Responsáveis relatam a dificuldade, principalmente em escolas públicas sem infraestrutura e sem sistemas qualificados, a falta de organização das escolas. Houve uma desigualdade muito grande no desempenho educacional no Brasil. Desse modo, o principal desafio na educação, é gesticular o tempo e a qualidade de serviço educacional, por meio de políticas públicas, que planejam objetivos de desenvolvimento de ações para a contribuição de melhorias pós-pandemia na educação e nas instituições de ensino. Na segunda onda de contaminação pela Covid-19, novas variantes foram detectadas e novas ondas de infecções marcaram o ano de 2021; onde houve um colapso no sistema de saúde por conta das variantes. Porém, também é de se observar o avanço das vacinações contra a doença, também em dezembro a Anvisa aprova a vacinação em crianças de 5 a 11 anos, e entidades médicas exigem a aceleração da vacinação nas mesmas, por conta da sua saúde e bem-estar, e por serem as maiores transmissoras da doença. De janeiro até dezembro de 2021 o país atinge 80% da população completamente vacinada, número correspondente a 172 milhões de indivíduos com idade superior há 12 anos, segundo Ministério da Saúde. O Brasil também ofertou para a nossa população, a dose de reforço contra a Covid-19, fechando o ano com o retorno das aulas completamente presencias com as medidas protetivas, sendo o uso de máscaras e álcool para a

descontaminação. No mercado de trabalho, muitas empresas ainda adotam o mecanismo de Home Office, pelo alto índice de melhorias após a medida adotada. Porém, muitos trabalhadores, voltam a sua rotina diária de trabalho. Novas vagas e oportunidades de emprego para aqueles que estão fora do mercado, também cresceram, e aos poucos a população se adapta ao que a pandemia nos trouxe como impacto, sendo eles negativos ou positivos.

OS IMPACTOS ECONÔMICOS CAUSADOS PELA COVID-19

A Covid-19 causou grandes impactos econômicos mundialmente falando. O cenário pandêmico avançou e com isso ficou claro que muitas empresas de pequeno, médio e grande porte não estavam preparadas financeiramente para queda drástica de renda das famílias e empresas. Uma crise humanitária foi desencadeada porque muitas famílias recebem um salário mínimo e outras sofrem pelo desemprego, portanto foi difícil sustentar os gastos básicos, como, por exemplo: saúde, alimentação, higiene e moradia. Os grupos mais afetados são os que vivem em situações de vulnerabilidade e em situações inesperadas como guerras e o cenário pandêmico eles se tornam ainda mais expostos, os lugares com menos investimento do governo acabam sendo os mais afetados. De acordo com uma pesquisa do Banco Mundial, o cenário econômico global foi afetado pela inflação e taxa de juros que subiram. Os trabalhadores com níveis mais baixos de escolaridade foram os mais afetados pelo desemprego. Os setores mais afetados foram os que atuavam na área de hospedagem, alimentação, serviços pessoais e varejo por conta do lockdown e das medidas de segurança adotadas pelo governo.

Este gráfico representa a variação do PIB (Produto Interno Bruto) no Brasil, antes e durante a pandemia da Covid 19.



Fonte: IBGE

O PIB (Produto Interno Bruto) é um indicador econômico que mede a produção de bens e serviços de um país em um determinado período. O PIB é divulgado com "atraso" pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo os dados obtidos é possível identificar que o ano de 2018 cresceu 1% em relação ao ano de 2017, o ano de 2019 cresceu 1,20% em relação ao ano de 2018, o ano de 2020 caiu em -3,30% em relação ao ano de 2019, e o ano de 2021 cresceu em 4,40% em relação ao ano de 2020.

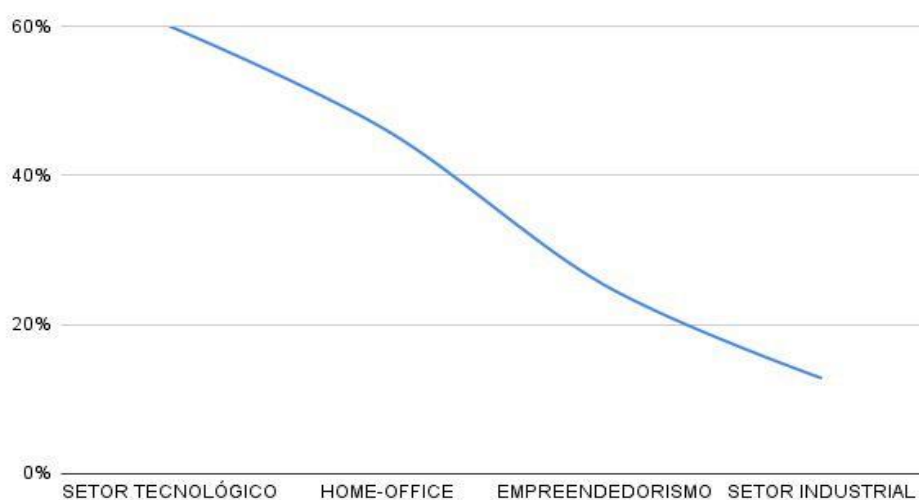
SETORES QUE MAIS TIVERAM ÍNDICE DE CRESCIMENTO NA PANDEMIA

A pandemia impactou a economia em grande escala, provocando tombo recorde na economia, colocando o Brasil em estagnação. Segundo dados divulgados pelo IBGE, a queda foi de 9,7% comparando com três meses anteriores; enquanto algumas atividades foram prejudicadas, outras tendem ter recuperação mais lenta, e outras tiveram alto índice de crescimento dentro do mercado. Entre os setores que mais tomaram a frente no mercado de trabalho, o setor tecnológico tem predominância, que durante a pandemia cresceu cerca de mais de 60% na taxa de contratação, pesquisa realizada pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e pelo LinkedIn. Esse crescimento se dá porque o home-office se apresentou como uma necessidade para empresas, cujos profissionais de TI (Tecnólogos da Informação) qualificados possam avaliar melhor os objetivos da companhia. O Home Office também foi um setor que cresceu cerca de 46% dentro do mercado durante a pandemia da Covid-19, abrindo grandes oportunidades e sendo um método adotado por grande parte das empresas, segundo a Pesquisa Gestão de Pessoas na crise da Covid-19. A pandemia gerou quedas de vagas formais e grandes demissões, e diante disso, jovens entre 15 e 29 anos optaram pelo campo do empreendedorismo por necessidade; no ano de 2020: 3,3 milhões de novas empresas foram abertas durante o ano, tendo uma alta de 8,4% comparando com a taxa de 2019, conforme o Mapa de Empresas do Ministério da Economia. Entre 2020 e 2022 o setor de empreendedorismo cresceu 25,3%. A crise desencadeada durante os últimos anos, impactou fortemente o setor industrial, com o fechamento de restaurantes, tivemos um avanço inédito de vendas online e delivery; segmentos que ainda não estavam preparados para essa taxa de crescimento. Além disso, a indústria teve que se adaptar para os novos hábitos de consumo da população, com apresentação e lançamento de novos produtos que suprissem a necessidade dos indivíduos. De acordo com dados da Associação Brasileira da indústria de alimentos (ABIA) a indústria brasileira de alimentos/bebidas registrou um alto crescimento no setor de 12,8% em faturamento no ano de 2020, comparando com 2019,

totalizando R\$ 789,2 bilhões. Essa apuração representa 10,6% do PIB nacional. Em 2019, o setor industrial registrou o faturamento de R\$ 699,9 bilhões. Com a mudança constante na economia desde o início da pandemia, empresas foram colocadas a prova, mediante a vários desafios enfrentados, foi necessário que as organizações demonstrassem, flexibilidade e resiliência para se adaptar a novos modelos estratégicos, para melhores resultados a longo prazo, aplicando inovações que possam transformar, e soluções para a necessidade do cliente durante o período delicado da pandemia da Covid-19.

“Os negócios precisam ter resiliência para os novos desafios, que são intermináveis e frequentes, e flexibilidade para se reinventar”, (PRESIDENTE JOÃO PAULO FERREIRA, Natura. 2020. Apud. DOMANI CONSULTORIA. 2020)

Este gráfico representa os setores que tiveram crescimento durante e pós a pandemia da Covid-19



Fonte: IBGE

O setor tecnológico teve um crescimento significativo de 60%, por conta das empresas que optaram usar meios que beneficiaria a empresa, o empregador, e que fossem conforme os cuidados impostos pela OMS em relação à doença da Covid-19. O Home Office teve grande importância, por ser o método mais utilizado pelas empresas, tendo aumento de 46% dentro do mercado, que de fato, trouxe um bom retorno, sendo utilizado até hoje. Diante da necessidade de procura por emprego, muitos optaram por empreender, e ter sua própria fonte de renda, entre 2020 e 2022 o setor de empreendedorismo cresceu 25,3%. Dentro do setor industrial, as organizações tiveram que se adaptar para os novos hábitos da população, priorizando por atender suas necessidades nessa fase pandêmica, a indústria brasileira de alimentos/bebidas principalmente registrou um alto crescimento no setor de 12,8% no faturamento em 2020.

FASE DE RECUPERAÇÃO DA PANDEMIA

Observando os estragos feitos pela covid-19 durante esses dois anos, finalmente podemos dizer que a população está regularizando a sua rotina, se adaptando com as dificuldades que ainda enfrentamos e optando por melhorar o seu estilo de vida. Após o avanço da vacinação a Covid-19, o Brasil se encontra com 80,56% da população completamente vacinada, retomando a sua vida com segurança e aplicando os cuidados necessários. A pandemia teve potencial o suficiente para crescer o índice de desigualdade econômica mundial, o que ocorreu pela primeira vez desde que a desigualdade começou a ser medida, há mais de 100 anos! A crise pandêmica expôs incapacidade e fragilidade coletiva, tirando o emprego de trabalhadores, e os colocando em situação de vulnerabilidade. No que se refere a empregabilidade, os jovens iniciantes no mercado de trabalho foram os mais atingidos pelos efeitos causados pela covid-19, tirando a oportunidade de estudo e de trabalho. A adesão em relação ao Home Office cresce cada vez mais, o que muda o contexto de oportunidade para os jovens desempregados, setores que tiveram alta de crescimento no mercado, como novas empresas também propõem oportunidades para o jovem no mercado de trabalho atual. Somando a preocupação da população mais nova, muitos optaram por empreender um negócio que aparentou ser seu objetivo de vida profissional. Dentro do próprio mercado, diante das situações as quais a população foi exposta, problemas psicológicos começaram a se tornar comum entre trabalhadores, e ainda mais perigosos durante a pandemia da Covid-19, e acabou que muitos optaram por "abandonar" sua carreira atual e cuidar da sua saúde emocional. O trabalho é um fator essencial para a promoção da saúde mental, se responsabiliza por proporcionar contato social, senso de esforço, propósitos coletivos, ocupação e atividades regulares. Mas, independente desses processos, cuidar da saúde mental é uma prioridade para se ter uma rotina estável dentro de casa, nas ruas e no ambiente de trabalho. Percebendo o quanto a pandemia afetou a saúde física, as pessoas começaram a dar um certo valor para a sua saúde emocional, e optaram priorizá-la como um fator de extrema importância e de valor pessoal. Dentro da educação, o impacto foi ainda maior, sendo 8,4% de alunos entre 6 e 34 anos, que acabaram abandonando os estudos. Portanto, o incentivo é fundamental para a retomada dos alunos às escolas, a pandemia revelou desafios para o setor educacional, associando novas metodologias de ensino, com o acesso online à educação. Nesse sentido, valorizar e incluir novas tecnologias educacionais, pode ser uma oportunidade para as instituições explorarem e optarem, impondo soluções digitais e minimizando fatores desiguais e déficits educacionais, proporcionando a todos os

estudantes, estrutura e acesso a meios digitais para que eles se adaptem a novos meios de ensino, de uma forma prática e eficaz.

CONCLUSÕES FINAIS

Analisando todos esses pontos importantes, não há como minimizar os fatores que a pandemia nos trouxe, ensinando estar aptos a mudanças e alterando rotinas. Com diversas perdas, as pessoas começaram a valorizar umas as outras, tendo momentos, dando abraços, e expressando o que sentem uma em relação às pessoas que amam. Os desafios impostos pela pandemia, portanto, nos mostrou o quão é importante ter resiliência, compaixão e amor com aqueles ao seu redor, com os profissionais que atuaram na linha de frente, para salvar vidas, como os pacientes que lutaram até o fim por sua sobrevivência onde uns viveram e outros não, com o isolamento, perda de empregos, e perda de uma saúde mental estável. Vivenciamos a escassez de recursos, logo chegamos a conclusão do quanto temos uma sociedade desigual. A pandemia fez surgir novos grupos de vulnerabilidade dentro do meio social, assim a sociedade se uniu para auxiliar mutuamente, as pessoas tirou do seu alimento, para dar à aquele que não tem, arriscou suas vidas para salvar outras, gritando por igualdade e justiça para aqueles que não conseguem se expressar, lutando por equidade dentro do sistema de saúde, político e social, colocando crenças, pensamentos e opiniões à prova, para que de mãos dadas, nós pudéssemos enfrentar mais um desafio, que a pandemia se mostrou ser diante de nós. As crises e dificuldades tendem a evidenciar o lado humano de cada indivíduo, nós esperamos que políticas públicas sejam ainda mais aplicadas, e que seja colocado grupos com maior vulnerabilidade e com difícil acesso aos sistemas básicos de saúde e ensino, como prioridade na nossa população garantindo equidade coletiva, podemos agir de uma forma urgente para criar um mundo mais igualitário, resistente e sustentável!

REFERÊNCIAS

Alguns anos antes da pandemia. Disponível em:

<https://www.dmtmdebate.com.br/antes-da-pandemia-o-mercado-de-trabalho-brasileiro-em-2019/> <Acessado em 14/02/2023

Crescimento do trabalho formal. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-07/cresce-trabalho-com-carteira-assinada-no-2o-trimestre-aponta-ibge/><Acessado em 14/02/2023

Jovens iniciantes no mercado são um dos grupos mais atingidos pelos efeitos pândemicos.

Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-08/pesquisa-aponta-que-os-jovens-sao-os-mais-afetados-pelo-desemprego/><Acessado em 18/02/2023

Jovens abandonam estudos e carreira. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2022/12/no-brasil-31percent-dos-jovens-entre-18-e-24-anos-nao-estudam-nem-trabalham-mostra-ibge.ghtml/><Acessado em 19/02/2023

Crianças brasileiras fora das escolas. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/pesquisa-do-ipecc-aponta-que-11-das-criancas-brasileiras-estao-fora-da-escola/>< Acessado em 19/02/2023

Altos níveis de depressão e ansiedade. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/13-1-2022-estudo-alerta-para-altos-niveis-depressao-e-pensamentos-suicidas-em/> <Acessado em 20/02/2023

Home Office adotado pelas empresas na pandemia. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia/><Acessado em 21/02/2023

Desigualdade educacional tem aumento na pandemia. Disponível em:

<https://sites.ufop.br/lamparina/blog/desigualdade-educacional-no-brasil-%C3%A9-agravada-pela-pandemia/>< Acessado em 22/02/2023

Impactos Econômicos. Disponível em:

<https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022/brief/chapter-1-introduction-the-economic-impacts-of-the-covid-19-crisis#:~:text=A%20crise%20gerou%20impactos%20dram%C3%A1ticos,os%20pa%C3%A Dses%20e%20dentro%20deles/> Acessado em 02/03/2023

Impactos sociais, culturais e políticos. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia/> <Acessado em 03/03/2023

Estilo de vida pós-pandemia. Disponível em:

<https://afinz.com.br/blog/comunidade/estilo-de-vida-voltando-a-se-relacionar-pos-pandemia/> <Acessado em 09/03/2023

Mapa da vacinação no Brasil da Covid-19. Disponível em:

<https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/> <Acessado em 09/03/2023

Grupos vulneráveis e desigualdades sociais. Disponível em:

<https://www.oxfam.org.br/noticias/pandemia-e-desigualdades-super-ricos-recuperam-perdas-em-tempo-recorde-os-mais-pobres-terao-que-esperar-mais-de-uma-decada/> <Acessado em 09/03/2023

Empregabilidade jovem pos-pandemia. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/empregabilidade-jovem-pos-pandemia/> <Acessado em 09/03/2023

Mercado de trabalho para os jovens pós-pandemia. Disponível em:

<https://www.carteiradoestudante.com.br/blog/o-mercado-de-trabalho-para-os-jovens-no-pos-pandemia-cade-as-vagas/> <Acessado em 10/03/2023

Setor de alimentos encara novas fases. Disponível em:

<https://diariodocomercio.com.br/especial/especial-setor-de-alimentos-encara-novas-tendencias/><Acessado em 15/03/2023

Atividades que tiveram crescimento na pandemia. Disponível em:

<https://acsp.com.br/publicacao/s/5-atividades-que-cresceram-durante-a-pandemia/><Acessado em 15/03/2023

Como empreendedores aplicaram inovações na pandemia. Disponível em:

https://www.domaniconsultoria.com/amp/como-empresarios-podem-se-reinventar-durante-a-pandemia?gclid=EAIaIQobChMIpunKkej5_QIVyRvUAR0W3gaiEAAYAiAAEgJTDPD_BwE/<Acessado em 15/03/2023

(PRESIDENTE JOÃO PAULO FERREIRA, Natura. 2020. Apud. DOMANI CONSULTORIA. 2020)>

Impactos mentais na pandemia. Disponível em:

<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/pesquisa-mostra-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-profissionais-da-saude/><Acessado dia 01/05/2023